CAMARA MUNICIPAL DE VEREADORES DE B. GONÇALVES
PROTOCOLO Nº: 230
DE 23/06/2007
ÀS 9:00 HORAS.
Secretário Geral

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE BENTO GONÇALVES
PALÁCIO 11 DE OUTUBRO

APROVADO
Votação: Unânime
Por Unanimidade
Data: 23/6/2007
Presidente

À
CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES
NESTA CASA

REQUER QUE FIQUE REGISTRADO NOS ANAIS DESTA CASA O 5º ANIVERSÁRIO DA MORTE DO GRANDE LÍDER PEDETISTA LEONEL DE MOURA BRIZOLA, OCORRIDO NO DIA 21 DE JUNHO.

O Vereador **VALDECIR RUBBO**, Presidente da Câmara Municipal e Líder da Bancada do PDT, vem solicitar que fique registrado nos anais desta Câmara Municipal de Vereadores o **5º ANIVERSÁRIO DA MORTE DE LEONEL DE MOURA BRIZOLA.**

No dia 21 de junho, completaram-se cinco anos da morte do ex-governador Leonel Brizola. Saudade pode ser o sentimento que melhor retrate o momento. Faz muita falta no dia a dia cada vez mais conturbado da política nacional. Estamos carentes de seu carisma, da postura coerente e ética e de seu jeito peculiar e corajoso de encarar os desafios. Por outro lado, nos deixou inúmeros legados e mostrou-nos caminhos a trilhar. Talvez o principal deles tenha sido sua obstinação pela educação com qualidade, pública e acessível a todos.

Nascido a 22 de janeiro de 1922 na localidade de Cruzinha, então distrito de Carazinho, nem nome teve nos primeiros anos, mas isso pouco importou, porque nasceu predestinado a fazer história. Crescido na pobreza de um Estado rico, ele carregava no peito a dor da exclusão educacional. Entre um par de sapatos e outro que lustrava na estação rodoviária de Passo Fundo, quando para lá foi tentar a vida, se pendurava do lado de fora da janela da escola local e ficava admirando a sorte das crianças que estavam aprendendo a ler e escrever.

Veio de um pastor metodista a chance para estudar e o então já autobatizado Leonel, engraxate, carregador de malas e entregador de açougue, abraçou a causa da educação, que ao longo de sua vida nunca mais abandonaria. **Nenhum outro administrador público brasileiro edificou tantas escolas. Desafiado pela pobreza, pela indiferença das elites e pelo descaso do Estado, fez da educação uma cruzada heróica, digna da história de cidadania que construiu ao longo de quase 60 anos de vida pública.**

Pertecem ao imaginário gaúcho as escolinhas do Brizola, pequenos prédios de madeira que ele mandou erguer pelo Rio Grande do Sul afora, por todos os lugares, nos campos, nas vilas e nas cidades mais longínquas. A carência de educação que viveu não seria experimentada pelas crianças gaúchas por ele governadas quando assumiu a prefeitura de Porto Alegre, em 1955, e o governo do Estado, três anos depois. **Nenhuma criança sem escola** foi a frase que cunhou para a campanha eleitoral e dela nunca mais se separou.

Foram 6.302 escolas construídas e equipadas, entre 1959 e 1961, para abrigar o plano de escolarização que arrancou os gaúchos do analfabetismo e jogou o Rio Grande do Sul na vanguarda da educação brasileira, fazendo a diferença que até hoje orgulha os gaúchos.

Anos mais tarde, depois de amargar 15 anos no exílio, Brizola assume o governo do Rio de Janeiro, numa vitória espetacular e desafiadora. Montou com Darcy Ribeiro e Oscar Niemeyer o que seria a sua obra-prima política, os Cieps. As antigas escolinhas ganharam um novo status. Ficaram maiores, passando da madeira para o concreto. Tratava-se, agora, de um projeto nacional arrojado. O menino pobre de Cruzinha sabia o que queria e onde desejava chegar.

Fingar Cieps nos morros cariocas virou obstinação. **Decretou que lugar de criança era na escola, com aprendizado, atenção à saúde, esporte, alimentação, durante todo o dia.** Infelizmente, Brizola não conseguiu transformar seu sonho em esperança nacional. Não chegou à Presidência da República, mas entrou para a História, com honra e dignidade, como aquele que mais lutou para que todas as crianças brasileiras tivessem a mesma oportunidade. Uma luta árdua e emocionante, bem ao estilo do que foi a própria vida de Brizola.

Brizola, sem dúvida, é um dos mais destacados emblemas políticos da atualidade, pela origem humilde, pela luta em favor dos menos favorecidos, pela honestidade e pela lealdade ao povo brasileiro. Guardião da Legalidade e obstinado pela Educação, Brizola não pode ser esquecido e deve estar na lembrança do povo como um exemplo a ser seguido.

Hoje, diante dos sucessivos escândalos e desvios de conduta na vida pública, entendemos que o legado de Brizola precisa ser reavivado, para que as futuras gerações acreditem na política como meio capaz de interferir na realidade e mudar os destinos de um povo.

Nestes Termos,
pede deferimento.

Bento Gonçalves, 23 de junho de 2009.

Vereador **VALDECIR RUBBO**
Presidente da Câmara Municipal
Líder da Bancada do PDT